



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

MARIA DAS GRAÇAS DO CARMO DA SILVA

GUARABIRA/2017

MARIA DAS GRAÇAS DO CARMO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora: Vanusa Valério dos Santos.

GUARABIRA/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Maria Das Gracas do Carmo da.
A importância do brincar na educação infantil [manuscrito]
: uma experiência do estágio supervisionado / Maria Das
Gracas do Carmo da Silva. - 2017.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Criança. 2. Educação. 3. Brincar.

21. ed. CDD 372.24

MARIA DAS GRAÇAS DO CARMO DA SILVA

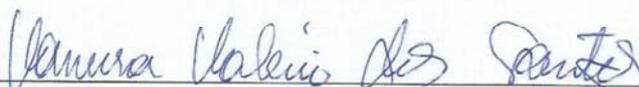
**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
experiência do estágio supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Orientadora: Vanusa Valério dos Santos.

Aprovada em: 02 / 12 / 2017

nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^a. Esp. Vanusa Valério dos Santos/UEPB/PARFOR


Prof^a Ms. Mônica de F. G. de Oliveira /UEPB/CH/PARFOR


Prof^o. Dr. Belarmino Mariano /UEPB/CH/PARFOR

GUARABIRA/PB
2017

Ao Deus todo poderoso força maior da minha existência. Aos meus pais minha base que torna os meus dias especiais, envolvendo-me com um laço de amor e renovando as minhas forças, me ajudando a encarar o dia-a-dia como um processo de coragem motivando-me a seguir em frente. Dedico.

AGRADECIMENTOS

O Deus causa primária de tudo, soberanamente justo e bom, razão da minha existência, quem me dá inteligência, sabedoria para seguir. Agradeço a Ele por tudo e por todos.

A minha mãe Anita, minha base meu tudo amor incondicional, companheira de todas as horas.

Ao meu filho adotivo que foi um presente de Deus na minha vida, ele ensina-me a ser forte e nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus professores que me ajudaram a encerrar o dia-a-dia com muita fé em alcançar um futuro promissor.

A minha orientadora Vanusa Valério, o meu obrigado por sua colaboração de extrema importância e tão valiosa para o meu crescimento profissional e pessoal.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para conclusão do meu trabalho.

“A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo.”

Paulo freire

PEDAGOGIA – PARFOR

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

AUTORA: MARIA DAS GRAÇAS DO CARMO DA SILVA

ORIENTADORA: Vanusa Valério dos Santos (UEPB/PARFOR/CH)

EXAMINADORES: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR

Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes (UEPB/PARFOR/CH)

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia nas turmas de educação infantil a partir de observação, regência e propostas de atividades de intervenção realizadas com os pequenos. Este estudo foi elaborado em cumprimento ao componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia. Sendo assim, esta fase do curso compreende o aprendizado empírico sobre o fazer pedagógico do professor, a reflexão a respeito do papel do pedagogo na escola e as implicações. A metodologia da observação e intervenção foram necessárias para conhecer a prática das professoras, no que se refere ao brincar como recurso pedagógico e como algo que é inerente ao processo de desenvolvimento da criança. Sendo assim para fundamentar a pesquisa recorremos a: Friedmann (2005); Kishimoto (2010); Maluf (2009); Moyles (2006); Kramer (2005); Marconi e Lakatos (2010); Gil (2008), dentre outros. Sendo assim, o campo de pesquisa foi a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Elvira Silveira da Costa localizada na Belém/PB. Contudo, obtivemos como resultado que pouco se oportuniza as crianças atividades lúdicas que respeitem seu processo de desenvolvimento. O que se observou foi a exacerbada escolarização nesse nível de educação.

Palavras-chave: Criança. Educação. Brincar.

ABSTRACT

his work describes the experience of supervised internship in the Pedagogy course in children's education classes based on observation, regency and proposals for intervention activities carried out with the children. This study was elaborated in compliance with the Supervised Internship II course of the Licenciatura in Pedagogy course. Thus, this phase of the course includes the empirical learning about the teacher's pedagogical doing, the reflection about the role of the pedagogue in the school and the implications. The methodology of observation and intervention was necessary to know the practice of the teachers, in what refers to playing as a pedagogical resource and as something that is inherent in the development process of the child. Thus, to base the research, we refer to: Friedmann (2005); Kishimoto (2010); Maluf (2009); Moyles (2006); Kramer (2005); Marconi and Lakatos (2010); Gil (2008), among others. Thus, the field of research was the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education Elvira Silveira da Costa located in Belém / PB. However, we have as a result that little children are given opportunities to play activities that respect their development process. What was observed was the exacerbated schooling at this level of education.

Key words: Child. Education. Play.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	12
2.1 Identificação da unidade escolar.....	12
2.1.1 Estrutura física e funcional da escola	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Os desafios para ensinar e aprender.....	21
3.2 Reflexões sobre o estágio supervisionado em pedagogia	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

É da natureza humana a busca do conhecimento, e tal ação encontra-se presente em todas as fases da vida do ser humano. O homem vive a constante busca pelo saber, pelo aprender, e, de certo modo, parece que tal jornada é prazerosa, configurando-se como uma grande fonte de prazer e importante forma de comunicação, em especial, na infância. Toda criança aprende a brincar desde os primeiros anos de vida, precisando de alguém disponível para brincar em conjunto, além de ensiná-la a brincar.

Neste sentido, tem-se uma relação estreita entre o brincar e o aprender, ou seja, se o brincar pode fazer parte da aprendizagem não se tornando somente lazer. Infere-se que o brincar, no contexto educacional, proporciona não somente um meio real de aprendizagem, como também permite que os educadores possam aprender sobre as crianças e suas necessidades. Criar condições para a brincadeira é uma ação que está cada vez mais presente no núcleo escolar e não somente em espaços restritos fora da escola.

Tais atividades devem ser levadas a sério pelos profissionais que atuam principalmente na educação infantil, pois se faz importante conhecer a função do lúdico no desenvolvimento infantil, uma vez que não se tem aí somente meras brincadeiras que educam e formam o sujeito, acompanhando a evolução física e mental deste e contribuindo para o seu amadurecimento, mas sim, a utilização, de maneira mais adequada, de tudo aquilo que torna o lúdico, segundo Santos (2010), em algo prazeroso e complexo, e que não pode ser definido como simplesmente o ato de “brincar”.

A motivação lúdica mostra-se investigativa, e é algo muito importante para a aprendizagem das habilidades necessárias na vida adulta. Esta ocorre em um período relativamente longo de desenvolvimento e na ausência de riscos para o indivíduo, devido à proteção oferecida pelo adulto. Contudo, tal motivação não deve terminar na vida adulta – momento em que a proteção vinda do outro se extingue –, mas deve perdurar, já que o homem é um sujeito essencialmente lúdico, criativo, preparado para descobrir e ou inventar respostas às dificuldades encontradas ao longo da vida.

A escola contemporânea é, pois, uma novidade social e cultural. Nesse novo espaço institucional, o desempenho do professor não mais pode ser pensado como uma simples questão de formação teórica de alguém que ensina, como também o desempenho

do aluno não mais pode ser considerada como uma simples questão de motivação e de esforços individuais.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação.

Desde então, o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, o educador deverá propiciar situações, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que contribua para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

A educação segue rumo a novos caminhos que vão além da vontade de seguir simplesmente um caminho novo. Ela tem se proposto a possibilitar ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências. A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estarem próximas às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente.

Para se desenvolverem, as crianças precisam aprender com os outros e com os vínculos que estabelecem. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas, adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança.

O presente trabalho propõe, entre outros objetivos, abordar a importância das brincadeiras na educação infantil, dificuldades e propostas de ensino que dizem respeito ao espaço pedagógico, onde se desenvolveu o estágio supervisionado, do curso de Pedagogia. Objetivou-se discutir algo que se mostra de uma grande relevância diante das atuais necessidades de justificativas para a presença da Pedagogia na educação infantil.

Assim como, fornecer informações adequadas para desenvolver o senso crítico do profissional em questão, como também a propositura de projetos para melhorar autoestima do educador e educando.

O presente trabalho está dividido em etapas as quais se configuram da seguinte forma: inicialmente uma introdução; em seguida a caracterização do campo de investigação; depois foi momento de fundamentar a prática a partir dos teóricos estudados, focando o estudo na teoria sobre estágio supervisionado; e por fim a as considerações finais.

Foram momentos de observação e prática com intervenções nas turmas de educação infantil. E observando a prática da professora, percebemos sua preocupação com o aprendizado dos seus educandos.

Durante o período do estágio foram realizadas diversas de intervenção pedagógica, onde os educandos participaram de forma brilhante. Foi desenvolvido um projeto juntamente com a professora da sala, e com aprovação da mesma, teve como tema: Contando Histórias. O público alvo foi às crianças do Pré I da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Elvira Silveira da Costa.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Identificação da unidade escolar

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Elvira Silveira da Costa, fica localizada na Rua: Feliciano Pedrosa, no município de Belém no estado da Paraíba, Centro, CEP: 58255-000. Pertence a Secretaria Municipal do Município. Localizada numa rua asfaltada, de fluxo intenso de carros. Integrada na rede de ensino público, como é direito de toda criança e adolescente, supervisionada pela administração do processo de ensino e aprendizagem oferecido pelo governo municipal.

2.1.1 Estrutura física e funcional da escola

Atende 190 alunos nos turnos manhã e tarde. Possuem 14 professores nas salas regulares distribuídos 07 no turno da manhã e 07 no turno da tarde, e 02 na sala multifuncional sendo um para cada turno. A diretora e sua adjunta, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária e 02 apoio pedagógico.

A escola possui 07 salas de aula, 01 sala multifuncional, 01 cozinha, 01 salão que serve para os eventos e onde a merenda é servida, 03 banheiros, 01 sala onde funciona a direção da escola. Dispõe de um porteiro para identificar os alunos e controlar a entrada de outras pessoas da comunidade escolar, como pais de alunos. Os corredores são amplos, iluminados, arejados apropriados para locomoção.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A esta parte do trabalho dedica-se o referencial teórico que também pode ser chamado de revisão de literatura, pressupostos teóricos ou marco teórico. Nesse sentido, este item da pesquisa tem sua importância, porque apresenta uma breve discussão teórica do problema, na perspectiva de fundamentá-lo nas teorias existentes. Contudo a teoria aqui abordada deve, ainda, servir de base para a análise e reflexão do trabalho. Esta deve, necessariamente, ser analisada e interpretada à luz das teorias existentes. Segundo Oliveira (2007, p.33) “A construção do conhecimento é um diálogo que se estabelece com os autores escolhidos, visando dar sustentação teórica ao tema em estudo”.

Em suma, o referencial teórico é a elaboração da construção de ideias, concepções, conceitos e perspectiva, que forma um conjunto fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Na qual nos fundamentaremos em autores que defendem a temática em questão, enfim é o caminho para tornar a pesquisa científica.

E por tratar do brincar na educação infantil nesse trabalho, iniciamos nossa reflexão discutindo a não valorização das brincadeiras nos espaços educativos que atendem as crianças. Bem sabemos que esse recurso foi por muito tempo, um empecilho para a introdução de novas concepções que abarcam as mudanças ocorridas, em especial na educação infantil. Com base nos estudos de Smith (2006, p.28), “O brincar não era

visto como valioso em termos educacionais, quando as escolas de educação infantil inicial começaram a ser introduzidas na Europa Ocidental nos séculos XVIII e XIX”.

No entanto, apesar do reconhecimento da importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança, alguns pais e educadores infelizmente encaram o brincar como desnecessário ao processo de aprendizagem infantil, considerando as atividades lúdicas como um mero passatempo. Portanto, sabemos que é essencial valorizar as brincadeiras no cotidiano das crianças. Sendo assim é uma tarefa necessária, tanto no convívio familiar quanto nas instituições educacionais. Vejamos o que traz o estudioso abaixo citado.

Em se tratando de criança e de desenvolvimento infantil, parece evidente, na nossa cultura, que os contextos a serem considerados devam ser a família e a instituição educacional, não somente pela tradição imposta a esses ambientes, frequentemente únicos, nos quais a vida cotidiana infantil acontece (SAMBRANO, 2010, p.139).

Como nos afirma a citação acima, podemos constatar que as instituições, família e escola são as bases para que o brincar seja um fator primordial na primeira infância, por serem esses dois ambientes os primeiros contatos da criança. Considerando assim, que o brincar oferece múltiplas possibilidades no desenvolvimento de habilidades motoras, afetivas, culturais, entre outras, que são necessárias ao seu crescimento.

Nesta mesma perspectiva os educadores devem contemplar em sua atuação, nos espaços de educação infantil as brincadeiras como princípio norteador de suas intervenções pedagógicas. Valorizando desta forma as atividades significativas, ampliando o leque de oportunidades e proporcionando a criança uma infância que respeite e valorize o seu pleno desenvolvimento.

Para transformar esse cenário de não contemplação das brincadeiras na rotina infantil, se faz necessário que as mesmas sejam incluídas nas estruturas curriculares da educação infantil, e inseridas na prática cotidiana dos professores. Assim como, demonstrar aos mesmos a importância do brincar no incentivo ao desenvolvimento da autonomia na criança. No entanto, sugerimos que a brincadeira, em geral deve ser incluída nos currículos das instituições que oferecem a educação infantil. No entender de Hurst (2006, p.200) “Planejar todo o currículo para crianças com menos de 8 anos de idade requer informações que apenas a observação é capaz de oportunizar, e a prática não pode ser avaliada sem ela”.

Uma maneira de integrar o brincar na educação infantil é incluir no dia-a-dia da criança atividades lúdicas, disponibilizando um espaço com diversos tipos de brinquedos, adequados as especificidades da primeira infância.

Neste sentido é interessante ressaltar que:

Pensar em utilizar o brincar como meio educacional é um avanço para a educação, porque tomamos consciência da importância de trazê-lo de volta para dentro da escola e de utilizá-lo como um instrumento curricular, descobrindo nele uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem (FRIEDMANN, 2006, p.126).

De acordo com o pensamento da autora, para que haja um avanço no sentido de se implantar o lúdico como meio de aprendizagem, faz-se necessário um bom acompanhamento com as crianças por parte dos professores. Logo esse processo envolve todo um contexto no qual é relevante apreciar o desempenho dos pequenos. No entanto é bem interessante considerar as observações e conseqüentemente os registros de experiências lúdicas vivenciadas no âmbito dos espaços educativos.

Uma vez que a observação é [...] fonte de dados preciosos e inquestionáveis para o contínuo monitoramento e avaliação das crianças, para o desenvolvimento do currículo e para a auto avaliação, os profissionais precisam ser incentivados a resistir a essas pressões. (HURST, 2006, p. 200).

Assim, podemos analisar que além da inclusão do brincar no currículo de educação infantil, as crianças necessitam de um suporte material para que se sintam estimuladas. Neste caso é considerado eficaz a presença dos brinquedos e sua produtiva utilização nos espaços de educação infantil. Contudo, muitas vezes, as creches e pré-escolas não priorizam um orçamento que contemple o investimento na compra de brinquedos, por não os considerar necessários ao desenvolvimento educacional dos pequenos. Sobre esse aspecto, Santos e Cruz relatam que.

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (2010, p.68).

Em suma, o universo infantil e os brinquedos se apresentam como elementos indissociáveis, proporcionando aos pequenos a oportunidade de interagirem usando sua

imaginação, criando e recriando histórias. Outro foco a ser ressaltado é o acompanhamento dos educadores nas habilidades desenvolvidas pela criança, através do brincar. Assim como nas descobertas de algumas dificuldades apresentadas no decorrer do desenvolvimento infantil.

Todo e qualquer ambiente que a criança esteja inserida, desde a família até a pré-escola é em geral o local em que a mesma passa a receber informações do mundo no qual está inserida. Nesse sentido, deve haver por parte da instituição formal toda uma organização com base nas necessidades de desenvolvimento da criança. É aí que entra a relevância de um currículo baseado no brincar.

A brincadeira é uma forma de proporcionar o desenvolvimento da criança, seja cognitivo, social ou afetivo. Assim, destacamos a influência da mesma no desenvolvimento dos processos de aprendizagens na educação infantil. Neste contexto quem nos traz uma contribuição é Friedmann (2006, p.65), afirmando que “A atividade lúdica oferece uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, pois propicia o acesso a mais informações e torna mais rico o conteúdo do pensamento infantil”

Neste sentido, o brincar proporciona uma aprendizagem social, é uma atividade a ser desenvolvida de maneira intencional, consolidando habilidades já presentes nas crianças. Portanto, a ludicidade é uma das alternativas metodológicas que complementam o desenvolvimento da aprendizagem e enriquece o universo infantil.

No entanto, a infância é uma fase em que a criança necessita ter acesso às várias formas de brincadeiras, que forneçam diversas possibilidades para sua formação. Isso significa que se as práticas lúdicas forem bem elaboradas, propiciam de maneira concreta com a construção da autonomia. Como destaca o autor da citação abaixo.

Vários educadores e pesquisadores [...] dão incontáveis exemplos e variadas evidências de que o brincar é a maneira de a criança aprender e que negligenciar ou ignorar o papel do brincar como um meio educacional é negar a resposta natural da criança ao ambiente e, na verdade à própria vida (ABBOTT, 2006, p. 94)

Conforme aponta o pesquisador, atualmente os educadores devem incluir em suas atividades pedagógicas diversas brincadeiras. Oferecendo às crianças a oportunidade de aprender de forma prazerosa, apoiando-se no fato de que a brincadeira é um meio que

desperta e desenvolve nos primeiros anos de vida dos pequenos, habilidades necessárias ao seu crescimento.

Todavia, nesta mesma perspectiva Maluf (2009) diz que o lúdico é uma metodologia insubstituível para ser utilizada como forma de estímulo, contribuindo com a aprendizagem, a construção de conhecimento e no desenvolvimento de diferentes habilidades. Outro ponto a ser ressaltado é que na vivência das atividades lúdicas, os educadores podem conhecer a criança e diagnosticar os progressos e suas dificuldades. Logo a partir da diagnose realizada, pode ser proposto ao educando uma metodologia que contemple um aprendizado significativo.

Na verdade, podemos destacar que estimular o interesse da criança é a palavra chave para desenvolver suas potencialidades, tendo em vista que a brincadeira é o ponto de partida para uma educação que vá de encontro aos interesses da criança. Segundo Friedmann, (2006, p. 54) “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se dedique a uma atividade”.

Nesse sentido, a ação de brincar ocorre em vários momentos do cotidiano infantil, nos quais os educadores devem organizar espaços adequados para privilegiar suas ações. Partindo da afirmativa de que brincar é uma necessidade para a criança, podemos evidenciar que através das brincadeiras as mesmas ampliam seu repertório de conhecimento. No entanto, é relevante destacar que a presença de atividades lúdicas devem se estender além dos currículos escolares, em especial na primeira infância, considerando que:

O desenvolvimento e o aprendizado da criança se dão também em diferentes instâncias de seu dia-dia, dentro e fora da escola, quando há o contato com outras crianças e outros adultos e, sobretudo, de forma direta, com os meios de comunicação (IDEM, 2006, p. 21).

O brincar da criança abrange um universo a ser explorado pelo educador e nesse espaço os pequenos devem ser estimulados a usar sua imaginação em diversas atividades. Nesses momentos a criança também entra em contato com a escrita e com brinquedos estruturados, ou seja, é relevante que se forneçam subsídios necessários ao seu crescimento, considerando que os mesmos têm um mundo todo a descobrir e o brincar é

um meio pelo qual eles começam a se relacionar com o mesmo. De acordo com este contexto vejamos a seguinte afirmativa.

A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 13)

Todavia, faz parte do desenvolvimento infantil expressar seus sentimentos através da brincadeira. Em suma, podemos constatar na realização do brincar um meio de aprendizagem, que traz elementos essenciais à construção sócio educacional da criança. E nesta perspectiva o educador deve interagir junto aos pequenos estabelecendo uma relação de confiança e respeito mútuo.

Desta forma, o papel de quem cuida e educa é essencial e nessa dicotomia deve haver um relacionamento baseado na confiança e no respeito mútuo, com o propósito de se estabelecer um acompanhamento educacional mais abrangente dos adultos sobre as crianças. Tal relevância é encontrada nas descrições da autora abaixo.

A oportunidade de a criança expressar seus afetos e emoções através do brincar só é possível num ambiente e espaço que facilitem a expressão. A tarefa de criar essas condições, no entanto, é do adulto (FRIEDMANN, 2006, p.68).

Estimular a criança a participar de atividades envolvendo o lúdico principalmente no contexto educacional é uma ação necessária ao desenvolvimento infantil. Os educadores, pais ou responsáveis tem em suas mãos uma enorme responsabilidade nos processos de formação das crianças, especialmente no período da primeira infância, no qual devem fornecer subsídios que proporcione aos pequenos, contribuições significativas para o seu desenvolvimento. Nesse contexto Hurst (2006, p.215) afirma “Aquilo que os profissionais ficam sabendo a partir das observações do brincar faz com que acompanhem a força do desenvolvimento infantil em vez de se opor a ela”.

Os aspectos destacados até agora são contribuições teóricas relevantes para a atuação dos educadores, no sentido de conhecer como a criança se desenvolve para poder respeitar esse processo e inserir na sua prática pedagógica atividades lúdicas.

Nesse sentido, abordaremos concepções sobre essa criança da qual estamos a discutir. E dessa forma iniciaremos pelo seu conceito, que vem sofrendo várias

transformações no percurso de sua história da educação infantil. Sendo assim, este vem sendo relacionado a diversas concepções que traduzem os pequenos de formas distintas. No entanto essas concepções nem sempre foram consideradas da maneira que é hoje nos mostra Bujes, na citação abaixo.

Cada época tem a sua maneira própria de considerar o que é ser criança e de caracterizar as mudanças que ocorreram com ela ao longo da infância. Nos últimos três ou quatro séculos, a criança passou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes e ela começou a ser descrita, estudada, a ter o seu desenvolvimento previsto, como se ele ocorresse sempre do mesmo jeito e na mesma sequência [...] (2001, p.17).

Na história da infância a criança sempre foi vista como sinônimo de inocência e ingenuidade, ou seja, era caracterizada como um ser incompleto. Nos dias de hoje, esse ser de tenra idade é visto segundo o pensamento de Santos e Cruz (2010, p.9), “Atualmente uma nova concepção sobre criança vem tomando espaço no panorama educacional: A CRIANÇA COMO SER SOCIAL”. Nessa nova perspectiva, a criança passa a ser caracterizada como sujeito que começa a exercer influência no meio social ao qual está inserida.

Todavia por muito tempo não se tinha essa visão, a mesma era vista apenas como pequeno adulto, assim ressalta Angotti (2010) em seus estudos quando adverte que até o século XVIII as crianças eram consideradas como um adulto em miniatura, um bibelô, um ser que precisava ser protegido e preservado. Além dessas, outra visão coexistia, a ideia de que a criança era um ser incapaz. Contudo no final do século XX, de acordo com a citação abaixo, estudos contemporâneos sobre infância afirmam que:

[...] enfatizam que a criança é um sujeito social, que possui história e que, além disso, é produtora e reprodutora do meio no qual está inserida, atuando, portanto como produtora de história e cultura. (KRAMER, 2005, p.133)

Na verdade, não podemos negar a criança o direito de atuar como sujeito histórico e social hábil a vivenciar e expressar sentimentos, emoções e ideias. Essas reflexões nos fazem indagar que não devemos limitar a criança apenas a condição de um ser ingênuo e incapaz de exercer alguma função.

Neste aspecto são necessários estudos que aprofundem o conhecimento da real situação da inserção das crianças brasileiras em suas comunidades. Reforçando esse pensamento o Referencial Curricular para Educação Infantil assevera que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. (BRASIL/RECNEI, 1998, p.21, v.1)

Diante do exposto, podemos dizer que a concepção de criança vem sofrendo variações de acordo com a sociedade na qual está inserida, diferenciando-se de família para família dependendo do seu contexto sociocultural. Este também interfere na forma que a criança é educada, compondo diferentes concepções que organizavam a educação infantil.

3.1 Os desafios para ensinar e aprender

A Grande dificuldade dos professores envolvidos com a educação infantil é que muitos não compreendem que as crianças já pensam sobre a escrita e elaboram algumas hipóteses sobre ela. Em geral, isso é decorrência do próprio modo como eles foram ensinados: aprenderam a escrever treinando bastante, copiando letras repetidas vezes. A verdade é que muitos permanecem presos a essas concepções e não compreendem que trabalho de leitura e escrita com a criança vai em outra direção: o aluno deve pensar em como se lê e em como se escreve mesmo que ainda não saiba traçar as letras.

Entretanto, muitos professores consideram melhor ensinar as unidades silábicas. Eles recorrem a métodos que reforçam o som das letras ou então ditam a palavra em pequenas partes, como se o problema do aluno fosse de escuta. Mas a verdade é que a criança escuta as palavras globalmente, e não por partes. E é justamente ao escrever que ela acaba entendendo que a palavra escrita tem partes componentes.

Algumas importantes pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) mostram que a construção da escrita não se faz da sílaba para a palavra toda, mas sim no sentido inverso. Tais pesquisas evidenciaram que as crianças, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, já têm muitas ideias sobre a escrita.

A seguir destacaremos as hipóteses construídas pelas crianças em processo de alfabetização: Nível 1 A Hipótese Pré-silábica, Nível 2 Hipótese silábica, Nível 3 Hipótese silábico-alfabética, Nível 4 Hipótese alfabética. Para compreendermos melhor Russo explica abaixo o nível 1:

Nível 1- Hipótese pré – silábica o alfabetizando: não estabelece vínculo entre a fala e a escrita; supõe que a escrita representa os objetos e não seus nomes (coisas grandes devem ter nomes grandes, coisas pequenas devem ter nomes pequenos); usa letras do próprio nome ou letras e números na mesma palavra (RUSSO, 2012, p.35).

Portanto, se quisermos desenvolver um trabalho de qualidade, o professor terá de encontrar formas de superar as deficiências de sua formação inicial, buscando cursos e eventos científicos que propiciem um aprimoramento na área e, principalmente, fazendo do estudo pessoal uma constante na sua vida profissional.

3.2 Reflexões sobre o estágio supervisionado em pedagogia

O estágio coloca o futuro professor cara a cara com a realidade educacional que o mesmo enfrentará na sua vida profissional, possibilitando dessa forma uma reflexão sobre o prosseguir ou não nessa empreitada que requer muita dedicação, esforço e formação.

A profissão de professor requer muito mais que um conhecimento específico na área em que o mesmo se especializou, esses conhecimentos isolados não são suficientes para uma atuação satisfatória. Antes de se deparar com uma sala de aula, o professor precisa se organizar, planejar, conhecer a realidade em que estará incluído, trabalhar com as diferenças sociais e culturais etc. É necessário, portanto além de um conhecimento específico, um conhecimento íntimo com a realidade. E é no exercício do estágio supervisionado que esse profissional em formação terá o seu primeiro contato com a realidade educacional.

O Estágio Supervisionado foi dividido em três partes: Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, em Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar foi realizado no período de 07/05/2016 a 10/06/2016 somando um total de 100 horas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Elvira Silveira da Costa, localizada na Rua: Feliciano Pedrosa – Centro- Belém/PB.

O Estágio supervisionado visa fortalecer teoria e prática, baseado nos princípios metodológicos permitindo uma visão ampla da parte organizacional da Instituição educativa, promovendo a observação, compreensão da dinâmica da estrutura escolar.

No estágio I, tivemos a oportunidade de realizar a observar, analisar e refletir sobre a dinâmica do trabalho que desenvolve o gestor escolar. Este além da função do

processo organizacional, ou seja, de manter a escola funcionando com sua demanda diária, tem também o cunho social e pedagógico, que necessariamente faz parte de suas atribuições para atingir suas finalidades e determinar papéis, e responsabilidades, assim como articular parcerias entre vários setores que determinam a estrutura organizacional.

Os resultados positivos de uma escola só são realmente garantidos, através de um trabalho coletivo, coordenado por uma equipe democrática e compromissada a fazer sempre o melhor pela comunidade escolar.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado no período 24/09/2016 a 26/11/2016 somando um total de 100 horas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Elvira Silveira da Costa, localizada na Rua: Feliciano Pedrosa – Centro- Belém/PB.

Durante as observações de estágio foram detectadas dificuldades na leitura, que logo diante destas dificuldades realizamos um Projeto de Intervenção com o tema: Contando Estórias na turma do Pré I. E dessa forma tivemos total aprovação da professora regente, que colaborou em todo momento de realização das propostas de atividades. Teve como objetivo estimular o gosto e o prazer pela leitura.

Contudo, vivenciamos momentos proveitosos e de experiências enriquecedoras, os quais nos motivaram e encorajaram nessa caminhada tão cheias de obstáculos e dificuldades, principalmente, quando vivemos num país que no geral, a sua cultura pouco incentiva o cidadão a leitura.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi realizado no período de 25/03/2017 a 30/06/2017 somando um total de 100 horas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Felinto Elísio, localizada na Rua: Solon de Lucena 100 – Centro- Belém/PB.

Dessa vez, a vivência foi na turma do EJA onde pudemos observar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação e produção textual. E, detectado esses problemas, foi proposto, em comum acordo com a professora regente, realizarmos um Projeto de Intervenção visando à necessidade de um incentivo à leitura e escrita.

Sendo assim, este projeto foi elaborado cuidadosamente para ser um material de iniciativa a prática de leitura na sala de aula, promovendo assim a aprendizagem oral e escrita, aprimorando dessa forma os conhecimentos dos discentes. Logo, foram desenvolvidas as atividades orais e escritas. O tema foi Leitura e escrita de Cordéis, com histórias e acontecimentos do próprio município, uma vez que a cidade estava vivenciando um Projeto Coletivo que resgava a sua história. Segundo Paulo Freire:

Na compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos (FREIRE, 2000, p. 40).

O referido educador acreditava na capacidade que homens e mulheres possuem de superar as suas situações limites, principalmente a exploração historicamente imposta. Transformar a realidade libertando oprimidos e opressores é a preocupação responsável por engendrar a Pedagogia do Oprimido, como pedagogia humanista e libertadora.

A profissão de professor requer muito mais que um conhecimento específico na área em que o mesmo se especializou, esses conhecimentos isolados não são suficientes para uma atuação satisfatória. Antes de se deparar com uma sala de aula, o professor precisa se organizar, planejar, conhecer a realidade em que estará incluído, trabalhar com as diferenças sociais e culturais de seus alunos.

Ao finalizarmos este trabalho, podemos afirmar que foi uma experiência enriquecedora sob vários aspectos. Pelo fato de ser o primeiro trabalho de monografia, foi possível perceber o quanto é difícil realiza-lo, mas não impossível. Porém, gratificante já que durante sua execução tivemos a oportunidade de conhecer uma série de autores que tratam em suas obras, do tema ao qual nos debruçamos por alguns meses para a realização da pesquisa. Fato que nos deixou muita satisfação, pois constatamos que o problema aqui levantado é de extrema relevante, e que sendo discutido por muitos autores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, procuramos apresentar quanto o foco nas brincadeiras em sala de aula é importante para o desenvolvimento e crescimento das crianças, em especial na primeira infância. Assim como, destacar também, a experiência do estágio supervisionado, que oportunizou um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação docente. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio, também, apresenta-se como responsável

pela construção de conhecimentos e potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (SANTOS, (s/d)).

Sendo assim, vivenciamos nas diversas intervenções em atividades no estágio supervisionado a possibilidade de as crianças terem acesso as brincadeiras em sala, oportunizando uma melhor qualidade no seu aprendizado, considerando que brincando a mesma aprende a expressar suas emoções e a interagir com seus pares. Com isso, estrutura seu pensamento interferindo de forma positiva, no desenvolvimento infantil na medida em que proporciona um processo de aprendizagem significativa.

No tocante ao contexto das brincadeiras lúdicas, através da pesquisa realizada, concluímos que devemos considerar as contribuições oferecidas por elas e sua relevância nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. De acordo com nossa apreciação, a práxis pedagógica defendida pelos autores citados no decorrer do trabalho, será possível quando os professores e o corpo pedagógico das instituições integrarem as brincadeiras ao contexto educativo das crianças. Portanto, muito em especial, deixamos uma recomendação as educadoras da primeira infância, que é a contemplação em suas práticas pedagógicas do lúdico, que é fator inerente a idade em questão. E para que isto ocorra, devemos considerar a utilização de propostas que respeitem o universo infantil, incluindo o brincar na rotina das instituições destinadas ao segmento, trabalhando dessa forma de acordo com as fases de desenvolvimento dos pequenos e suas necessidades.

Neste estudo foi possível então, abordar a importância do brincar na educação infantil: uma experiência do estágio supervisionado. E através desta tivemos a oportunidade de refletirmos sobre o tema abordado e sua relevância nos espaços de educação infantil e de formação de professores. No entanto, a compreensão do estágio como elemento facilitador da articulação teoria-prática sempre foi assumida como uma das funções elementares desse processo que é obrigatório para a formação de professores, uma vez que, por intermédio dele, os alunos mantem o contato direto com a realidade educacional desenvolvida nos espaços educacionais (PIMENTA, 2001).

Em suma, temos um longo caminho a percorrer quando falamos do brincar na educação infantil. Os espaços destinados para este nível de educação precisam incentivar e valorizar as atividades lúdicas, proporcionando aos pequenos um brincar positivo que contribua para o seu processo de aprendizagem. Ressaltamos também que a realização desse estudo seguiu procedimentos da pesquisa bibliográfica e de campo, partindo das

reflexões de alguns autores que abordam o tema em questão, assim como das vivências em lócus. Com isso, esperamos que este trabalho possa contribuir para a conscientização dos educadores, no que se refere a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed., Campinas, São Paulo; Editora Alínea, 2010.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUJES, Maria Isabel E. Escola Infantil: Para que te Quero? In: Craidy, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis. Elise. P. da Silva (org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1, 2 e 3.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora Artmed. Porto Alegre, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko. Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**; 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia (org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação** São Paulo: Ática, 2005 (Educação em ação)

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil:** conceitos, orientações e práticas. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina. Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOYLES, Janet. R. et. al. **A excelência do brincar:** a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Trad. Maria Adriana. Veríssimo. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Normas ABNT – **Regras para TCC e Monografias (ATUALIZADAS).** Disponível em: < <http://www.normaseregras.com/normas-abnt/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** 4. Edição. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas.** Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria. **Estágio e docência:** diferentes concepções. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

RANA, Débora. **Língua Portuguesa: Soluções para Dez Desafios do Professor: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental/** Débora Rana, Silvana Augusto; 1ª Edição. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

SANTOS, Helena Maria. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** Disponível em: < 28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt0875int.doc>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SANTOS, Santa Marli Pires e CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância:** um guia para pais e educadores em creche. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança.** 4. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.